

Temas Transversais: o aprendizado em rede

São Paulo/SP – Maio/2014

Dr. Carlos Fernando de Araujo Junior – Universidade Cruzeiro do Sul –
carlos.araujo@cruzeirosul.edu.br

Ms. Gisele Fernandes Lima – Universidade Cruzeiro do Sul –
gisele.fernandes@unicid.edu.br

Dra. Vilma Silva Lima – Universidade Cruzeiro do Sul – vilma.lima@cruzeirosul.edu.br

Categoria – C – Métodos e Tecnologias

Setor Educacional – 3 – Educação Superior

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD – E – Métodos de Pesquisa em EAD e
transferência de Conhecimento

Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia – H – Tecnologia Educacional

Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em EAD – N – Interação e Comunicação em
Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho – A – Relatório de Pesquisa

Classe – Investigação Científica

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de oferecimento dos temas transversais por meio de curso a distância oferecido em 2014 a alunos do Grupo Cruzeiro do Sul. A análise apoia-se nas definições existentes na legislação educacional brasileira e na inclusão dos temas transversais como parte das Atividades Complementares de alunos das IES que compõem o grupo. Os resultados indicam a viabilidade de desenvolvimento dos temas transversais utilizando as tecnologias da informação e da comunicação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras Chave: Temas Transversais; educação a distância; ambiente virtual de aprendizagem.

Introdução

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política (MEC/SEF, 1998, p.17).

A partir do excerto acima fica evidente a preocupação do estado brasileiro, especificamente, as entidades voltadas à educação brasileira com questões ligadas à cidadania. Na sociedade contemporânea, observa-se uma urgência ainda maior em criar uma escola voltada para a formação de cidadãos. Assim, foram incorporados ao ensino brasileiro os Temas Transversais, que têm como objetivo trazer para a escola questões importantes da vida cotidiana.

Os temas transversais, segundo o Estado, surgiram a partir de uma preocupação social com problemas que historicamente permeiam a vida na sociedade contemporânea e que não tinham subsídios nas escolas. A ideia é trabalhar o próprio cotidiano em que os alunos estão inseridos, visando a “transformação” desses alunos em “alunos-cidadãos” que possam atuar e até modificar a realidade na qual vivem.

Considerando a importância e urgência das temáticas, bem como atender a legislação, na Universidade Cruzeiro do Sul, em 2012, uma Comissão de Especialistas foi criada com o objetivo de analisar as matrizes curriculares dos cursos para saber se os Temas Transversais - requisitos legais previstos nos documentos abaixo, para o ensino superior, eram atendidos:

- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 4.281, de 23 de junho de 2002, que regulamenta a lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Parecer nº 09, de 30 de setembro de 2003 sobre a Prevenção ao uso e abuso de drogas.

Após rigoroso estudo chegou-se à conclusão de que todos os assuntos abordados nos requisitos legais estavam previstos e constavam na fundamentação teórica dos cursos oferecidos pela universidade, estando presentes, inclusive, em todos os documentos legais dos cursos. Os projetos pedagógicos dos cursos, por exemplo, reforçam a ideia da formação de um

profissional com domínio de sua área específica e também com uma visão crítica sobre o que acontece no seu entorno. Em síntese, a partir dos documentos analisados pelos especialistas, foi possível perceber que a Universidade Cruzeiro do Sul objetiva formar um “profissional-cidadão”, comprometido com a sociedade, sensível à diversidade e consciente das questões ambientais gerais, o que corrobora com as orientações governamentais.

Após esse estudo, em janeiro de 2013, essa mesma comissão sugeriu a criação de um curso de extensão que abordasse os quatro temas constantes na legislação e que atendesse a formação plena dos alunos. A orientação desse documento foi feita na medida em que, mesmo havendo a indicação desse viés de compromisso social nos documentos dos cursos, em alguns, faltava uma sistematização mais aprofundada dos assuntos. Essa iniciativa vai ao encontro das diretrizes da lei. Um exemplo é: no art. 7º inciso dois da resolução CNE Nº 1, diz que a inserção dos conteúdos concernentes à Educação em Direitos Humanos pode ocorrer como um conteúdo específico de uma disciplina.

Para garantir equiparação entre os quatro assuntos, objeto da legislação (meio ambiente – drogas – direitos humanos e cultura africana) optou-se pela oferta de um curso de extensão, oferecido de modo online e gratuitamente para todos os alunos do Grupo Cruzeiro do Sul¹. Nosso artigo busca fazer um relato do estado da arte deste curso que, atualmente (MAIO de 2014), está sendo ofertado e já teve uma turma finalizada, inclusive, com certificado expedido.

1. Curso ou Disciplina: A DTT na Cruzeiro do Sul

A Universidade Cruzeiro do Sul, desde 1997, a fim de diversificar as suas metodologias de ensino e aprendizagem, incentivar a inclusão digital de seus alunos e oportunizar possibilidades diferenciadas de formação, faz uso

¹ Compõem a Cruzeiro do Sul Educacional: A universidade Cruzeiro do Sul, O Centro Universitário de Brasília, O Centro Universitário Módulo, A Universidade Cidade de São Paulo e a Universidade de Franca. Entre 2012 e 2013 todas as ações realizadas pela comissão instituída na Universidade Cruzeiro do Sul em 2012 foram levadas para as demais instituições, culminando com a mesma diretriz em 2013, ou seja, a criação de um curso de Extensão. Todas as instituições do grupo, ainda que considerando suas especificidades têm as mesmas orientações no que tange a formação dos discentes, inclusive, todas as matrizes tendem a ter as mesmas orientações.

sistemático das mais diversas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Para nosso artigo vamos destacar somente a adoção do *BlackBoardLearn*, ambiente virtual de aprendizagem utilizado em diversas universidades americanas e europeias, que é disponibilizado para todos os alunos de graduação presencial ou a distância, já que é nesse ambiente que o curso foi disponibilizado. A ferramenta constitui-se como uma extensão da sala de aula na qual o professor contextualiza a aprendizagem e promove a construção do conhecimento. Nela podem-se disponibilizar e receber conteúdos e exercícios, promover discussões e avaliações, tirar dúvidas, estreitar o contato entre alunos e professores e ampliar espaço, tempo e possibilidades de aprendizagem.

Foi nesse ambiente que o curso de Extensão denominado de DTT – Disciplina de Temas Transversais – foi disponibilizado. Escolheu-se esse nome, pois os alunos têm familiaridade com disciplinas oferecidas de modo online (oferece-se desde 2009 20% das disciplinas, dos cursos presenciais de modo online). O curso com o nome de disciplina foi disponibilizado a partir do primeiro semestre de 2014 para todos os alunos presenciais matriculados no Grupo Cruzeiro dos Sul. Isso corresponde a um universo de cerca de 20mil alunos. Destes, cerca de 10 mil, já finalizaram o curso com aproveitamento positivo.

1.1. Conteúdos:

Os conteúdos do Curso foram produzidos por professores mestres ou doutores da própria universidade na mesma linha dos materiais que já vêm sendo produzidos para as disciplinas online e/ou para as disciplinas dos cursos EAD. As orientações foram as mesmas e o rigor pedagógico idêntico. Os conteúdos abordados foram os seguintes: Direitos Humanos e a questão da diversidade²; Formação em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana³; A questão ambiental e a sustentabilidade⁴; Prevenção ao uso indevido de drogas e álcool⁵.

² Prof. Ms. Paulo Celso Sanvito;

³ Profa. Dra. Andrea Borelli;

⁴ Profa. Ms. Carla Caprara Parisi;

⁵ Profa. Dra. Eliane Ganev.

Como ocorre nas disciplinas produzidas pela instituição, em todos os conteúdos os seguintes itens foram construídos: **Avisos** - orientação em que se destacam as atividades, o local de postagem e as datas de entrega, para que o aluno consiga orientar-se e organizar-se no desenvolvimento da disciplina; **Material Didático** - conteúdos em formato DOC/PDF, cerca de 10 laudas; **PowerPoint narrado** - versão resumida do texto teórico narrado; **Vídeo aula** - aula gravada sobre o conteúdo tratado na Unidade, normalmente, busca-se um tema problematizador; e, **Atividades de Múltipla Escolha** – testes sobre os temas discutidos.

1.2. Dinâmica de Oferta

O curso foi liberado para todos os alunos do Grupo Cruzeiro do Sul de modo automatizado, ou seja, todos os alunos matriculados tiveram acesso ao curso, sem, no entanto, qualquer ônus em suas mensalidades, ou se ter que incluí-lo. Em princípio, dois períodos foram previstos para a oferta do curso, no primeiro semestre de 2014: ciclo 1 – com início em 10 de fevereiro e término em 19 de abril e ciclo 2 – com início em 25 de abril com término previsto para 13 de junho. No primeiro ciclo cerca de 20 mil alunos foram matriculados, destes, cerca de 10 mil, concluíram o curso com sucesso, ou seja, foram considerados aprovados (nota mínima 6,0 - seis).

O diferencial desse curso foi ter sido oferecido para um grupo bastante grande e heterogêneo de alunos e não ter tido um tutor específico para acompanhá-lo. Além disso, a progressão no curso não se deu a partir de um calendário específico e sim a partir do aproveitamento do aluno. O que passamos a explicar na sequência.

A organização das turmas se deu em função das instituições, ou seja, independentemente do curso ou série, todos os alunos de uma mesma instituição foram matriculados. Exemplo: foi criada uma grande turma com todos os alunos da Universidade Cruzeiro do Sul; uma grande turma com todos os alunos da Universidade Cidade de São Paulo e assim com todas as instituições do Grupo e Cursos a Distância.

Considerando não haver um tutor indicado para acompanhar as turmas, os conteúdos não foram liberados de acordo com uma agenda específica. Neste curso, para que o aluno tivesse progressão, ou seja,

passasse de um assunto para o outro, ele deveria atingir uma nota mínima no assunto anterior (no mínimo 60% da nota). O curso foi carregado no ambiente Blackboard, com previsão, apenas, para início e finalização. O tempo previsto para a efetivação das atividades foi definido pelos próprios alunos. Esse procedimento gerou nos alunos um grande impacto, já que estavam acostumados a seguir um calendário rigoroso de entrada e finalização de conteúdos e atividades. A novidade foi bem recebida, configurando aprovação à iniciativa.

...aproveito para cumprimentar a forma de disponibilização dos temas DTTs, visto que não ficaram presos a datas pré-estipuladas para os alunos que tiveram a organização e interesse de antecipar os trabalhos. Certamente, os que assim fizeram, terão mais tranquilidade para realizar as próximas atividades e mais tempo para estudar para as provas parciais. Se as disciplinas obrigatórias online seguirem esse fluxo, será ótimo. (Aluno de Direito – Março de 2014)⁶

Outro aspecto relevante que impactou positivamente a DTT foi ter sido vinculada às Atividades Complementares. No grupo Cruzeiro do Sul todos os alunos precisam cumprir uma determinada carga horária de atividades extracurriculares denominadas de ACs – Atividades Complementares. A prática dessas atividades, segundo os documentos da instituição se ampara:

...nos novos paradigmas educacionais, especialmente naqueles referentes ao ensino superior. Sua prática acentua a importância do envolvimento dos estudantes de graduação com as questões sociais, profissionais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas do seu tempo, por meio de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, que se apresentam sob múltiplos formatos: palestras, oficinas, visitas técnicas, estágios extracurriculares (estágios não-obrigatórios), monitorias, filmes, peças teatrais, iniciação científica, cursos extracurriculares, congresso, seminários, simpósios etc. (Manual do aluno 2014)

As ACs são obrigatórias e são cumpridas ao longo da realização dos cursos de graduação, observando-se o que estabelece o Projeto Pedagógico de cada Curso (PPC), o Manual de Atividades Complementares e o Quadro de Atividades/Carga Horária. Na Matriz Curricular de cada Curso (MC), está definida a carga horária a ser cumprida em cada grupo de atividades. Assim, após a definição da criação da DTT, foi criada uma rubrica específica para a validação das horas do Curso oferecido. Todos os alunos que participam do

⁶ Citação retirada de uma mensagem enviada a Coordenadora das Disciplinas Online em Março de 2014 por um aluno de Direito da universidade que além do modo de oferecimento parabeniza a equipe pela qualidade do material disponibilizado.

curso e obtêm conceito satisfatório, ou seja, no mínimo nota 6,0, podem validar 40 horas de Atividades Complementares, além de obter um certificado de participação no curso.⁷ Abaixo fazemos constar duas manifestações de alunos matriculados na DTT que aprovaram a ideia de vincular o curso às Atividades Complementares:

...sou aluna do 5º ano mas vi que essa disciplina conta como atividade complementar e isso é muito importante para minha graduação. (Aluno de Engenharia Ambiental – Abril de 2014)⁸

Para mim foi de grande valia estudar um pouco sobre DTT, pois só conhecia um pouco sobre as drogas, o que passa na tv e que não é totalmente real. (...) Porém para contribuir com 40 horas das 240 horas complementares e não tem prova, foi perfeito só tenho a agradecer pelo o aprendizado. Gostaria que tivessem outros temas para contribuição das horas complementares. (Aluno de Gestão Financeira – Abril de 2014)

A opção pelo oferecimento de um curso sem a mediação de um tutor foi uma novidade para o Grupo Cruzeiro do Sul na medida em que todas as experiências efetivadas, entre 2009 e 2014, tiveram a mediação de tutores ou professores. Segundo Tarsia⁹ “com o know-how adquirido pelo Campus Virtual e equipe durante todos esses anos já era possível elencar alguns pressupostos que foram os norteadores para a organização da DTT”. Entre eles destacamos: o aluno assimila os conhecimentos que lhes são passados se são motivados; muitas questões condicionantes relativas ao ensino e à aprendizagem são percebidas previamente durante a produção do conteúdo; grande parte das dúvidas dos alunos gravita no campo técnico.

Diante destes primeiros pressupostos a ideia foi elaborar um curso que de imediato dialogasse com esses alunos. Ou seja, se o aluno precisa de estímulos, criou-se um conteúdo bastante lúdico e colorido, com muitos avisos, que eram enviados automaticamente pelo ambiente sem a necessidade da intervenção de um tutor. Durante a produção do conteúdo o professor foi orientado a pensar como o aluno (a empatia foi tônica das orientações para a produção do curso) e assim prever dúvidas que poderiam surgir. Muitas interjeições, caixas de textos enfim recursos visuais foram utilizados na diagramação do material. Em relação às questões técnicas, vários tutoriais

⁷O Certificado de participação também foi gerado automaticamente e liberado para impressão

⁸Esse aluno enviou mensagem à coordenação das disciplinas online pois está fora do país – intercâmbio CIÊNCIA SEM FRONTEIRA - University of Glasgow

⁹ProfaDra.RitaTarsia– Coordenadora da equipe Multidisciplinar

foram elaborados e postados no ambiente para que de forma intuitiva o aluno pudesse acessá-los.

The image shows two screenshots of an educational interface. The left screenshot displays a unit page titled "UNIDADE Direitos Humanos e a questão da diversidade". It features a list of topics: "Introdução", "Direitos Humanos", "Diversidade e Tolerância", and "Os Direitos Humanos e as Minorias". Below this is a section titled "Objetivo de APRENDIZADO" which discusses the origin of human rights and their relationship to the Universal Declaration of Human Rights. A yellow "Atenção" (Attention) box at the bottom states: "Para um bom aproveitamento do curso, leia os materiais teóricos cuidadosamente antes de realizar as atividades. É importante também seguir as regras estabelecidas no cronograma." The right screenshot shows a page titled "Ambiente Virtual de Aprendizagem" with a sub-header "OIT - informações gerais". It includes a section for "Temas Transversais" and a detailed description of the course's structure, mentioning that it is a 40-hour course with a 60% attendance requirement and a 40% evaluation requirement. It also mentions that the course is available in Portuguese and English.

Imagens: Material teórico que contém interação com o leitor e um dos avisos

2. A transversalidade na EAD

Se num primeiro momento a proposta de criação de um curso parece ir em via oposta à transversalidade apregoada pela legislação, lembramos que os assuntos previstos nos requisitos legais estão presentes de modo transversal, como exige a legislação, nos Projetos Pedagógicos de Cursos; nos Regimentos; nos Planos de Desenvolvimento Institucionais; em todos os materiais didáticos e pedagógicos produzidos; nos modelos de ensino, pesquisa e extensão de todas as instituições do grupo; bem como nos processos de avaliações.

Ainda assim, defendemos a possibilidade da transversalidade possibilitada pela Educação na rede. A rede permite a expansão do conhecimento, já que admite inter-relações e novas compreensões que valorizam e dão sentido ao conhecimento.

Ao invés de se focar no estudo longitudinal, a transversalidade possibilitada pela rede propõe que se admitam convergências de diversas áreas de conhecimento. A tecnologia da Informação e da Comunicação usada de forma harmônica na Educação contribui para uma prática curricular flexível e aberta. Como diz Morin (1991: 15): *“Vivemos sob o império dos princípios de disjunção, de redução e de abstração, cujo conjunto constitui o que eu chamo o ‘paradigma da simplificação’”*. Nesse sentido, o conhecimento passa a ser o resultado de uma rede de articulações e não um pacote de conhecimentos impermeáveis aos avanços das ciências em geral.

Ao pensar a DTT de modo online tinha-se como perspectiva os estudos de Nicolescu(1999). Segundo este autor a transdisciplinaridade é uma unidade aberta para o conhecimento. As conexões possibilitadas pelo ambiente online são ilimitadas e permitem a formação de um sujeito ativo capaz de interagir com os meios eletrônicos, buscando informações, comunicando-se, realizando construções coletivas e construindo seu próprio conhecimento.

O espaço de aprendizagem via Internet potencializam novas formas de ensinar e de aprender não mais numa estrutura vertical, mas numa estrutura horizontal em rede, onde cada nó é, ao mesmo tempo, centro e não centro, de acordo com a percepção de cada indivíduo inserido nesta teia de conhecimentos. LUCENA

Com o advento das TICs novas oportunidades foram abertas à educação, exigindo uma nova postura das instituições de ensino e de seus gestores. Segundo Dowbor (1993) e Drucker (1993), uma das diretrizes da educação na Sociedade da Informação é transformar a informação em conhecimento captá-la, senti-la, relacioná-la com a vida e transformá-la em ação presente ou futura. Aprender a navegar entre tantas e tão desconhecidas informações, entre modelos contraditórios de conhecimento, de visões de mundos opostas.

Considerações Finais:

Podemos afirmar que as novas tecnologias têm um significativo impacto sobre o papel da universidade e da educação, na medida em que implica conexões transversais capazes de provocar sínteses insólitas (Barembilit, 1992) no processo educativo a partir de novas experiências. Pensando a partir dos objetivos estabelecidos pelo Estado quanto aos temas transversais, pode-se considerar pertinente o uso da rede e, portanto, ser ratificada a opção do grupo Cruzeiro do Sul pelo oferecimento da DTT de modo online.

O objetivo de nosso relato não foi fazer uma reflexão aprofundada da possibilidade de oferta de disciplinas sem tutor, mas demonstrar que é possível aprender e ensinar para além da sala de aula, que, em alguns casos, não há necessidade de sujeito, método ou conhecimento a priori, porque eles podem surgir na práxis. Nossa intenção foi questionar o *status quo* a partir de uma experiência, ainda em construção, a partir de novas percepções e

sensibilidades e de novas conexões, que orientam para outra ciência, outra educação, outra didática.

A experiência da oferta de disciplina sem tutor foi avaliada de modo positivo, na medida em que, aproximadamente, 70% dos alunos matriculados atingiram a nota 5,0, ou seja 50% de acertos nas atividades previstas no curso. Se considerarmos tratar-se de uma disciplina não obrigatória, que não faz parte da matriz curricular do curso e que, portanto, não aprovava ou reprovava, a participação dos alunos foi bastante significativa¹⁰.

Acrescentamos ainda que no período de oferta da DTT de ciclo 1 (Fev/Abr) ao menos duas comissões de especialistas do MEC visitaram as instituições do grupo e avaliaram de modo bastante positivo o curso de Temas Transversais e que por solicitação dos alunos e coordenadores outros cursos nestes moldes – sem tutor/vinculados às Atividades Complementares e de temas gerais serão produzidos e oferecidos de forma gratuita aos alunos do grupo Cruzeiro do Sul.

A experiência relatada neste artigo tem características que aproximam o curso oferecido dos Moocs (Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course) – exceto por não serem abertos – o que vem sendo discutido no Grupo Educacional Cruzeiro do Sul, em função da pertinência do tema para estudantes e interessados em geral e da contribuição que a oferta aberta poderia gerar para a sociedade.

Referências:

BAREMBLIT, Gregorio: Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOWBOR, L. O espaço do conhecimento. In: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte, IPSO, 1993.

DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo, Pioneira, 1993.

MORIN, Edgar, *Introdução ao pensamento complexo*, Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

¹⁰ Cerca de 50% dos alunos matriculados atingiram nota 6,0. Esses obtiveram a validação das 40 horas de Atividades Complementares e receberam certificado de participação no curso

NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. (trad. Lucia Pereira de Souza). São Paulo: TRIOM, 1999.